RELATÓRIO

SECÇÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DE

S. BERNARDO

ÍNDICE

Introdução 3

Projeto educativo e avaliação das atividades 3

Avaliação das atividades ..... **Erro! Marcador não definido.**

Avaliação da organização e gestão (resultados escolares e prestação do serviço educativo) . 5

Prática do trabalho colaborativo 8

Análise sintética do Scorecard EPIS 8

Conclusões 9

Introdução

O sistema de avaliação das escolas portuguesas, do ensino não superior, aprovado pela Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, visa, entre outros objetivos, a promoção de uma cultura de melhoria continuada da organização escolar e a valorização do papel dos vários membros da comunidade educativa: alunos, pais e encarregados de educação, docentes, funcionários não docentes das escolas, autarquias locais (art.º 3.º, als.h e g). Determina também que a avaliação da escola se estrutura com base na sua autoavaliação e na avaliação externa (art.º 5.º), acrescentando que "o processo de autoavaliação deve conformar-se com padrões de qualidade devidamente certificados" (art.º 7.º).

A forte interligação da autoavaliação à avaliação externa e o caráter certificador desta relativamente àquela (art.º 8.º, n.º 3, al. b), ao mesmo tempo que valorizam a participação e o envolvimento dos atores escolares e os agentes educativos locais, dão supremacia e até dominância ao quadro de referenciais estabelecido fora da escola parecendo "instrumentalizar" os atores locais num jogo ambíguo de entrelaçamento da condição de sujeito e de objeto da avaliação e desincentivar qualquer tentativa de incorporação de referenciais não valorizados no modelo vigente de avaliação externa.

Desta forma, este documento apresenta-se como um documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Projeto educativo e avaliação das atividades

De acordo com a legislação em vigor, a avaliação do agrupamento deve identificar o grau de concretização das atividades propostas no Plano de atividades do Agrupamento (PAA). Os dados disponibilizados permitem concluir que, desde o início do mandato da atual direção, a taxa de atividades não realizadas é reduzida (cerca de 10%) tendo em conta o número expressivo de propostas aprovadas em Conselho Pedagógico e que, anualmente, ronda as 170.

A partir dos vários relatórios elaborados pelos dinamizadores/responsáveis das atividades, foram construídos os relatórios finais do PAAA relativos aos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 dos quais transparecem as seguintes conclusões:

- Contributo para o enriquecimento curricular dos alunos;
- Empenho e participação dos alunos;

- Fomento de percursos de aprendizagem diversificados;
- Pertinência e adequação dos temas propostos;
- Empenho dos organizadores;
- Elevado nível de participação geral;
- Boas práticas no convívio entre os elementos da comunidade escolar;
- Grau de execução do Plano Anual de Atividades Muito Bom;
- Boa articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo;
- Boa articulação entre ciclos, nomeadamente entre Pré-escolar e 1º Ciclo e 1º e 2º ciclos;
- Promoção da interdisciplinaridade e da articulação de conteúdos e competências;
- Possibilidade de contacto dos alunos com atividades culturais e científicas relevantes;
- Envolvimento da escola com a comunidade e com instituições /parceiras;
- Cumprimento das metas previstas no Projeto Educativo, nomeadamente, ao nível dos valores e atitudes a desenvolver, da promoção de atitudes profissionais positivas por pessoal docente e não docente, do clima de escola positivo, do desenvolvimento do gosto pela aprendizagem e do combate ao insucesso escolar.

. Como pontos fortes foram indicados o trabalho colaborativo, a dimensão de abertura à comunidade, a participação, colaboração, cooperação e empenho das Associações de Pais em muitas das atividades desenvolvidas e o elevado grau de satisfação dos participantes. Um dos aspetos que foi melhorado ao longo deste quadriénio foi a extensão do PAAA, que passou a incluir um menor número de atividades, e a calendarização das mesmas, para que não se registasse um prejuízo das atividades letivas. Sublinhe-se, ainda, o facto da avaliação de todas as atividades ter sido feita atempadamente, o que resulta em grande parte da rentabilização do Portal do Agrupamento.

Avaliação da organização e gestão (resultados escolares e prestação do serviço educativo)

No que diz respeito à prestação do serviço educativo, salienta-se o esforço do agrupamento apresentar uma oferta educativa que assegura as necessidades da comunidade educativa: pré-escolar, 1º, 2º e 3ºciclos, uma turma de Percurso Curricular Alternativo (PCA), Ensino de Português Língua Não Materna.

As planificações a longo e médio prazo continuam a ser executadas em conjunto nas reuniões de departamento curricular ou de conselho de docentes, sendo avaliadas regularmente também nestas reuniões, como consta das respetivas atas.

Os resultados escolares estão patentes nas seguintes tabelas que permitem de forma sintética visualizar a situação no final do ano letivo:

Tabela 1 – Resultados dos alunos do 6º ano (ano letivo 2012/2013)

Níveis inferiores a 3 a PORT e MAT							Alunos não aprovados		
ANO/TURMA	PORT	MAT	Port/Mat	Nº alunos turma	% Port+Mat		Nº	Nº alunos	% alunos
6A	2	7	2	18	11,11%		1	18	5,56%
6B	5	10	5	18	27,78%		3	18	16,67%
6C	3	9	3	25	12,00%		2	25	8,00%
6D	1	6	1	24	4,17%		0	24	0,00%
6E	4	9	3	14	21,43%		0	14	0,00%
Total	15	41	14	99	14,14%		6	99	6,06%
%	15,15%	41%							

Tabela 2 – Resultados dos alunos do 9º ano (ano letivo 2012/2013)

ANO/TURMA	PORT	MAT	Port/Mat	Nº alunos turma	% Port+Mat		Nº	nº alunos	% alunos
9A	2	4	2	17	11,76%		2	17	11,76%
9B	7	11	4	30	13,33%		5	30	16,67%
9C	9	13	7	30	23,33%		7	30	23,33%
9D	1	5	1	29	3,45%		2	29	6,90%
Total	19	33	14	106	13,21%		16	106	15,09%
%	17,92%	31%							

No caso dos anos não terminais, as taxas de insucesso escolar são as seguintes:

- 5º ano: 3,74%
- 7º ano: 9,65%
- 8º ano: 12,26%

Ao analisarmos as taxas de insucesso nas disciplinas de Português e de Matemática, constatamos que a percentagem mais elevada se regista na disciplina de Matemática no 6º ano com 41%, sendo que no caso da disciplina de Português a percentagem mais elevada se regista no 9º ano com 17,92%.

A comparação entre a avaliação interna e externa permite constatar que existe uma discrepância entre ambas como se pode verificar pelas tabelas:

Tabela 3 - % de sucesso avaliação interna e externa 6º ano - Português

% de sucesso no exame	63%
% de sucesso interno	85%

Tabela 4 - % de sucesso avaliação interna e externa 6º ano - Matemática

% de sucesso no exame	64%
% de sucesso interno	59%

Tabela 5 - % de sucesso avaliação interna e externa 9º ano - Português

% de sucesso no exame	70%
% de sucesso interno	82%

Tabela 6 - % de sucesso avaliação interna e externa 9º ano - Matemática

% de sucesso no exame	55%
% de sucesso interno	69%

Da análise dos dados na disciplina de Português no 6º ano, pode concluir-se que:

a) Há uma descida no sucesso dos alunos de 22% entre a Classificação Interna e a Classificação Externa;

b) Na Prova de Final de Português, 1% dos alunos obteve nível 1 (um), 36% dos alunos obteve nível 2 (dois), 43% nível 3 (três), 19% dos alunos obteve nível 4 (quatro) e 1% dos alunos obteve nível 5 (cinco).

c) Dos 94 alunos que realizaram a Prova Final de Português, 40% manteve o nível atribuído na Classificação Interna, 55% desceu e 4% subiu;

d) Pela análise das pautas, o nível de frequência sofreu uma alteração de 3,19% na classificação final.

Na disciplina de Matemática no 6º ano, pode concluir-se que:

a) Há um aumento no sucesso dos alunos de 5% entre a Classificação interna e a Classificação externa;

b) Na Prova de Final de Matemática, 4% dos alunos obteve nível 1 (um), 32% dos alunos obteve nível 2 (dois), 33% nível 3 (três), 26% dos alunos obteve nível 4 (quatro) e 5% dos alunos obteve nível 5 (cinco);

c) Dos 94 alunos que realizaram a Prova Final de Matemática, 68% manteve o nível atribuído na Classificação Interna, 19% desceu e 13% subiu;

d) Pela análise das pautas, o nível de frequência não sofreu alteração na classificação final.

Da análise dos dados na disciplina de Português no 9º ano, pode concluir-se que:

a) Há uma descida no sucesso dos alunos de 22% entre a Classificação Interna e a Classificação Externa;

b) Na Prova de Final de Português, 1% dos alunos obteve nível 1 (um), 36% dos alunos obteve nível 2 (dois), 43% nível 3 (três), 19% dos alunos obteve nível 4 (quatro) e 1% dos alunos obteve nível 5 (cinco).

c) Dos 94 alunos que realizaram a Prova Final de Português, 40% manteve o nível atribuído na Classificação Interna, 55% desceu e 4% subiu;

d) Pela análise das pautas, o nível de frequência sofreu uma alteração de 3,19% na classificação final.

Na disciplina de Matemática no 9º ano, pode concluir-se que:

a) Há um aumento no sucesso dos alunos de 5% entre a Classificação interna e a Classificação externa;

b) Na Prova de Final de Matemática, 4% dos alunos obteve nível 1 (um), 32% dos alunos obteve nível 2 (dois), 33% nível 3 (três), 26% dos alunos obteve nível 4 (quatro) e 5% dos alunos obteve nível 5 (cinco);

c) Dos 94 alunos que realizaram a Prova Final de Matemática, 68% manteve o nível atribuído na Classificação Interna, 19% desceu e 13% subiu;

d) Pela análise das pautas, o nível de frequência não sofreu alteração na classificação final.

Como sugestão para melhorar os resultados dos alunos, foram propostas por esta equipa as seguintes medidas tendo sido apresentadas e discutidas em Conselho Pedagógico. Este órgão de gestão aprovou a aplicação de algumas destas propostas.

- Criação de uma base de dados onde conste o aproveitamento dos alunos e que permita fazer uma análise da evolução de cada aluno desde o 1º ciclo;
- Melhoria do funcionamento dos apoios pedagógicos;

- Reformulação dos critérios da avaliação, com uma atribuição de uma maior percentagem aos conhecimentos e competências;
- Registo nas fichas de avaliação das cotações das questões e as classificações obtidas pelos alunos, à semelhança do que é efetuado nos exames nacionais e testes intermédios;
- Cumprimento rigoroso do estipulado para as aulas de substituição (plano de aula);
- Implementação do Projeto Fénix.

Como sugestão para melhorar a indisciplina, propusemos as seguintes ações a desenvolver:

- Alteração do Regulamento Interno de acordo com a legislação em vigor e subsequente divulgação aos pais/encarregados de educação;
- Divulgação das alterações efetuadas aos encarregados de educação e a alunos, através do diretor de turma ou outro meio adequado;
- Marcação de falta e participação dos alunos que saem da sala de aula, de acordo com a legislação em vigor;
- Atuação imediata do diretor de turma sempre que houver necessidade de o fazer;
- Realização de conselhos disciplinares conforme o previsto na legislação;
- Dar conhecimento à comunidade escolar dos procedimentos disciplinares aplicados;

  Número de processos disciplinares

Prática do trabalho colaborativo

Constatou-se este ano que as boas práticas observadas anteriormente no grupo disciplinar de Matemática em anos anteriores se alargaram a outros departamentos curriculares, que desenvolvem trabalho colaborativo presencialmente e online (Portal do Agrupamento e outras ferramentas online) que resulta na produção de materiais (fichas informativas, fichas de trabalho, fichas de avaliação, apresentações em suportes digitais variados, etc.) em benefício dos alunos os quais podemos elencar:

- Fomento da troca de experiências e materiais enriquecedores da qualidade dos recursos e do processo ensino e aprendizagem;
- Enriquecimento das relações interpessoais e do saber individual e coletivo dos docentes.

Análise sintética do Scorecard EPIS

Como já referido anteriormente, o trabalho da secção de autoavaliação é atualmente consubstanciado pelo recurso à plataforma EPIS (Empresários pela Inclusão Social) que possibilita a realização de um trabalho mais objetivo e direcionado ao melhoramento do funcionamento do agrupamento. Num segundo momento, foi preenchido o Plano de Melhoria, tendo em conta os aspetos a aperfeiçoar e que resultaram da análise aprofundada dos três domínios que integram o Espelho EPIS.

Assim, no âmbito da gestão da atividade pedagógica os subdomínios a desenvolver foram:

- Motivação dos alunos para o sucesso escola;
- Valorização do desempenho dos bons alunos;
- Aposta na prevenção e identificação de potenciais situações de indisciplina;
- Diminuição do insucesso na disciplina de Matemática.

Conclusões

A prática da autoavaliação é reconhecida pelos docentes do agrupamento como um meio para promover a excelência. Dos trabalhos realizados pela secção de autoavaliação ao longo deste ano letivo resultou este relatório que se constitui como um instrumento de autonomia do agrupamento. Um dos aspetos positivos realçados em relatórios anteriores foi a existência de boas práticas em termos de trabalho colaborativo nos departamentos, prática que gradualmente se estendeu aos restantes departamentos e ciclos e que se afigura presentemente como uma realidade fundamental à prestação de um serviço educativo de qualidade. Um dos aspetos menos positivos terá sido os resultados escolares dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática em anos terminais (6º e 9º anos) quer na avaliação interna, quer na avaliação externa que, no entanto, estão acima da média do concelho e da média nacional.

Devemos sublinhar o facto da agregação do Agrupamento de Escolas de S. Bernardo à Escola Secundária José Estêvão durante o ano letivo transato, situação que veio definitivamente alterar o contexto educativo em que nos inserimos, obrigando a (re)pensar o modelo de autoavaliação para os anos letivos vindouros.